



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS - INGLÊS**

MAIRA PEREIRA SOARES

**A SIMBOLOGIA DE CÉU E INFERNO NO FILME “AMOR ALÉM DA VIDA”, DE
VINCENT WARD**

**GUARABIRA
2018**

MAIRA PEREIRA SOARES

**A SIMBOLOGIA DE CÉU E INFERNO NO FILME “AMOR ALÉM DA VIDA”, DE
VINCENT WARD**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Letras.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Prof. Ma. Clara Mayara de
Almeida Vasconcelos.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676s Soares, Maira Pereira.
A simbologia do céu e inferno no filme "Amor além da vida,
de Vincent Ward [manuscrito] : / Maira Pereira Soares. - 2018.
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida
Vasconcelos, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Céu. 2. Inferno. 3. Destino Póstumo. 4. Salvação. 5.
Condenação.

21. ed. CDD 153.7

MAIRA PEREIRA SOARES

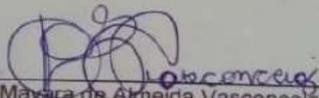
A SIMBOLOGIA DE CÉU E INFERNO NO FILME "AMOR ALÉM DA VIDA", DE
VINCENT WARD

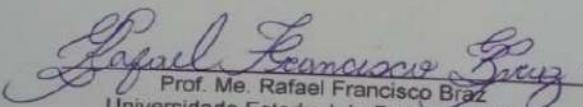
Monografia apresentada ao Departamento
de Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Letras, Língua Inglesa.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 10/06/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Rafael Francisco Braz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, provedor da vida, pela dádiva de estar viva e com saúde para poder conquistar meus objetivos, que, tenho certeza, estavam em seus planos mesmo antes de serem idealizados por mim.

Aos meus filhos, Miguel e Rebeca, por serem minha válvula de escape e me darem a força necessária para enfrentar minhas batalhas diárias, sabendo que serei um exemplo para eles. Amo-os infinitamente!

Aos meus pais, Maria de Fátima e Edinaldo, por seus esforços incessantes e cobranças frequentes durante minha criação, pelo exemplo de pessoas de bem que são, por me ensinarem a ter fé, a nunca desistir e sempre acreditar em mim mesma. Tudo isso me fez mais capaz de realizar meus sonhos.

A Rogério Meira, por todas as contribuições na minha vida acadêmica, no meu crescimento pessoal e nesse trabalho. Seu conhecimento singular me fez uma pessoa melhor e contribuiu com o enriquecimento desse meu tão “suado” trabalho.

A Clara Vasconcelos, minha orientadora, por toda paciência e dedicação para comigo, pelos incentivos, lembrando-me sempre de que sou capaz e não me deixando desistir e pelas orientações muito bem feitas que me fizeram não perder a fé durante todo o processo de produção desse trabalho. Você sempre será uma das professoras mais queridas por mim e que levarei para minha vida como uma boa amiga.

A todos os meus familiares que contribuíram com suas orações durante o processo desses 4 anos e meio de caminhada.

Aos meus professores que me fizeram ver que eu era muito mais capaz do que eu acreditava que fosse. Que me apoiaram e compreenderam todas as minhas dificuldades para estar em sala de aula.

Às minhas colegas de turma, “As Garotinhas do Inglês”, por todo o apoio nessa jornada. E pelos incentivos durante a produção desse trabalho.

"There are more things in heaven and
earth, Horatio, than are dreamt of in
your philosophy."
[William Shakespeare]

RESUMO

O destino de nossas almas após a morte ainda é um assunto controverso e polêmico entre as culturas e religiões. Em virtude disso, esse trabalho tem como objetivo a análise do modo de representação do céu e do inferno por meio do filme “*Amor além da Vida*” (1998), dirigido por Vincent Ward, através dos destinos que os personagens têm após a morte. Nele analisaremos imagens, diálogos e conceitos usados de forma direta e indireta por Ward para compreender qual conceito religioso ou visão religiosa foram usados, seja de forma exclusiva ou parcial. Como base para essa análise serão usados *O Livro dos Espíritos* (2004) e *Céu e Inferno ou Justiça Divina Segundo o Espiritismo* (2013), de Allan Kardec, *Semiótica Aplicada À Análise Literária* (2014), de Expedito Ferraz Júnior, e *Semiótica* (2003), de Charles Sanders Peirce.

Palavras-chave: Céu. Inferno. Destino Póstumo. Salvação. Condenação.

ABSTRACT

The destiny of our souls after death is still a controversial and polemic subject between cultures and religions. For that, this work aims to analyze the representation of heaven and hell through the film "What Dreams May Come" (1998), directed by Vincent Ward, through the destinations that the characters have after death. In it, we will analyze images, dialogues and concepts used directly and indirectly by Ward to understand which religious concept or religious vision was used, either exclusively or partially. As a basis for this analysis, we will use *The Spirits' Book* (2004) and *Heaven and Hell or Divine Justice Vindicated in the Plurality Existence* (2013), by Allan Kardec, *Semiotics Applied to the Literary Analysis* (2014), by Expedito Ferraz Júnior, and *Semiotics* (2003), by Charles Sanders Peirce.

Keywords: Heaven. Hell. Posthumous Destination. Salvation. Condemnation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Tricotomias Peircianas.....	17
Figura 2 O Julgamento Final	22
Figura 3 O lugar perfeito de Annie e Cris em Pintura.....	27
Figura 4 O céu de Cris.....	28
Figura 5 A ideia de céu de Marie em vida.....	28
Figura 6 Visão do céu de Marie ao longe.....	28
Figura 7 Interior do céu de Marie.....	39
Figura 8 O temido chão de rostos imaginado por Annie.....	31
Figura 9 O isolamento de Annie.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O DIRETOR E O FILME.....	13
3	O DESTINO DAS ALMAS: MODO DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICO	16
3.1	O Céu.....	18
3.2	O Inferno	19
3.3	O Purgatório.....	21
4	A VISÃO DE CÉU E INFERNO DE VINCENT WARD NO FILME “AMOR ALÉM DA VIDA”.....	23
4.1	. A Singularidade das Moradas de Cada Alma	26
5	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores mistérios da humanidade é o nosso destino póstumo. Durante séculos, várias culturas tentaram desvendar essa incógnita. O ser humano é dotado de uma inteligência que lhe permite, cada vez mais, grandes progressos durante a história, que lhe deixam consciente e temente à sua mortalidade e seu fim inevitável, por não conseguirem nenhuma explicação do que ocorre depois. De acordo com site de notícias do History Channel, alguns estudos científicos recentes, realizados na Universidade de Southampton, encontraram o que dizem ser a primeira prova de que a vida não acaba após a morte, que seria o suposto estado de consciência, após as funções do cérebro humano cessarem, o que pode mudar a concepção que nós tínhamos sobre a passagem da vida para a morte.¹

Essa experiência se baseia nos relatos de pessoas que tiveram a morte decretada e, logo após, se recuperaram. A maioria dessas pessoas relata que sente sua alma se separar do seu corpo e se veem nas mesas dos hospitais sendo reanimados. Essas histórias são corroboradas pelos médicos que confirmam os relatos que acontecem nas salas e que os fatos ocorrem cerca de 3 a 4 minutos depois da parada cardíaca, sendo que a morte cerebral deve ocorrer depois de 20 ou 30 minutos após ser constatado que o coração parou de funcionar. Mesmo que seja comprovada a vida após a morte, ninguém, até hoje, pôde comprovar onde iremos parar caso realmente a morte não seja o fim.

Com esse destino incerto, o que nos resta é especular e debater as diversas opiniões acerca dele. Cada indivíduo possui sua opinião sobre o assunto, levando em conta sua criação, cultura e religião. Tendo em vista também que grande parte da população mundial se intitula sem religião, convém ressaltar que isso não quer dizer que esses indivíduos não acreditem em nada ligado às religiões, mas, sim, que não concordam exclusivamente com uma dessas religiões, mas possuem sua própria visão religiosa, que pode ser uma mistura de pontos de vistas religiosos ou uma visão em particular de cada um.

Nesse trabalho, iremos analisar o filme "*Amor além da Vida*", do diretor Vincent Ward, segundo o seu modo de representação simbólico que remete a alguns pontos de vistas de algumas religiões ocidentais acerca da morte e o destino

¹ Informações tiradas do site: <https://seuhistory.com/noticias/estudo-cientifico-encontra-primeira-prova-de-que-existe-vida-depois-da-morte/> /Acesso em 26, mai de 2018

de cada alma que passa por ela. Para essa análise, usaremos como base as doutrinas dos espíritas e dos cristãos (evangélicos, católicos e testemunhas de Jeová), onde veremos detalhadamente as ideias e concepções de céu e inferno para podermos analisar quais religiões, ou religião, inspiraram Ward na criação e direção do filme.

Este trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro, trataremos sobre a vida e carreira de Vincent Ward e teremos um breve resumo sobre o filme. No segundo, trataremos do destino das almas, sua representação simbólica e dos conceitos de algumas religiões sobre o assunto, sendo dividido em três subtópicos que são intitulados: O CÉU, O INFERNO e O PURGATÓRIO. No terceiro, analisaremos os conceitos e visões usados por Ward na criação e direção da trama.

2 O DIRETOR E O FILME

Nascido em 16 de fevereiro de 1956 em Greytown, Nova Zelândia, Vincent Ward foi educado em uma escola católica destinada apenas para meninos, a St Patrick's College, no bairro Silverstream, no subúrbio de Upper Hutt. Ainda durante sua passagem na Ilam School of Fine Arts da Universidade de Canterbury, em Christchurch, Nova Zelândia, Ward iniciou seu trabalho como escritor e diretor, ganhando um grande prêmio no *Cinema du Reel* de 1982 pelo documentário *In Spring One Plants Alone* (1978-1981).

Pelo sucesso de crítica de seus filmes², Ward conseguiu ser o primeiro Neozelandês a ter seus filmes selecionados para o *Festival de Cinema de Cannes*. Entre eles estão: *Vigil* (1984), *The Navigator: Uma Odisséia Medieval* (1988) e *Mapa do Coração Humano* (1993). Além disso, Ward obteve cerca de 30 prêmios em festivais na Itália, Espanha, Alemanha, França e Estados Unidos. Vincent Ward também foi nomeado para o melhor diretor na premiação *Australian Directors Guild Awards* pelo documentário *Rain of the Children* (2008).

Ward ganhou destaque não só como diretor, mas também como escritor, sendo responsável por várias obras, entre as mais conhecidas estão: *Alien 3* (1990), *The Last Samurai* (2003) e *River Queen* (2005). No ano de 2010, ele publica o *Vincent Ward: The Past Awaits*, um livro dividido em crônicas de sua carreira e um livro de fotos de filmes.

Ward está sempre desenvolvendo novos longas-metragens e projetos de arte que estão sempre expostos em galerias públicas. Em 2012, ele foi convidado para a 9ª Bienal de Xangai, sendo o primeiro participante da Nova Zelândia na Bienal com um dos poucos shows do pavilhão solo, *Estação de Auckland: Destino Perdido e Encontrado*, realizado em uma antiga igreja histórica no Bund.

Os filmes dirigidos por Ward trazem uma carga emocional enorme. Sempre focando no amor, seja ele entre pais e filhos ou entre homem e mulher, onde o conceito de que o amor tudo vence se faz presente na maioria de seus trabalhos. Ward também procura explorar culturas, crenças e épocas diversas em seus trabalhos. Como o filme *Mapa do coração* (*Map of Human Heart*, 1993), onde um

² Informações obtidas através do site Wikipedia.com
Disponível em <[https://en.wikipedia.org/wiki/Vincent_Ward_\(director\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Vincent_Ward_(director))>. Acesso em 11 de abril de 2018.

jovem esquimó se apaixona por uma bela mestiça e enfrenta inúmeras barreiras para viver seu amor quase que proibido pela cultura e costumes da moça e pelo início próximo de uma guerra.

No filme *Amor além da Vida* (*What Dreams May Come*³, 1998), Vincent Ward explora um dos aspectos mais intrigantes das crenças humanas, o céu e o inferno, e qual o destino de cada ser humano após a morte. O filme conta a história de um casal e seus dois filhos, que vivem em completa felicidade e harmonia. Mas os dois jovens morrem de maneira repentina e acidental, o que abala muito a mãe.

O marido, que é extremamente apaixonado por ela, faz tudo que está ao seu alcance para tirá-la da depressão, porém, quando ela começa a se recuperar, o marido também morre em um acidente. Não resistindo à dor da perda, ela se suicida e é levada ao vale dos suicidas, lugar de muito sofrimento e de difícil acesso no mundo do pós-morte.

Ao contrário dela, o marido encontra-se em um lugar alegre e bonito, sendo guardado por seu anjo protetor. Ao receber a notícia da morte da esposa e da situação em que ela se encontra, ele insiste que seu anjo o leve até ela. Ele lhe explica os riscos que ele correrá indo até sua amada, mas nada o convence do contrário.

O anjo concorda em levá-lo até o vale, mas sempre o alertando dos perigos a que ele está exposto. Ao encontrar a esposa, que está totalmente desequilibrada, ela não o reconhece e tenta expulsá-lo, mas não consegue. Ele a ampara e conversa com ela até ganhar sua confiança. Ela se encontra aterrorizada, mas se recusa a sair de lá, fazendo com que ele decida ficar junto a ela, caso ela não o acompanhe para fora desse lugar.

O amor do esposo é tão grande que ele decidiu ficar na região trevosa o tempo que ela precisasse. Após alguns dias, ela volta à consciência, e eles decidem sair de lá juntos para um lugar mais agradável, onde encontrariam os filhos e seu cachorrinho de estimação, que também havia morrido. E viveriam felizes por toda a eternidade.

Com esse filme, o diretor conseguiu mais prestígio com o público e a crítica, pois o filme venceu o Oscar de 1999 na categoria de melhores efeitos especiais e foi

³ Título retirado do terceiro ato da peça *Hamlet*, de William Shakespeare. Informação retirada do site: http://www.adorocinema.com/filmes/filme-17994/curiosidades/_director>. Acesso em 25 de maio de 2018.

indicado na categoria de melhor direção de arte. E venceu na categoria de melhores efeitos especiais em cinema no Satellite Awards, também do ano de 1999.

3 O DESTINO DAS ALMAS: MODO DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICO

Pelo senso comum, a alma é o mesmo que o espírito, é parte que se separa do corpo físico na hora da morte. No dicionário da língua portuguesa comentado por Pasquale Cipro Neto (2009), a alma é descrita como o Princípio imaterial da vida, do pensamento e da ação. O dicionário dos símbolos (1986) diz que: “O sentido místico da alma se desenvolveu na tradição cristã. O grau espiritualidade alcançada pelos místicos não diz respeito de modo algum à psicologia; sua alma é animada pelo Espírito Santo⁴.”(CHEVALJER; GHEERBRANT,1969, p.80).

Embora existam muitas correntes de estudo em diversas áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo do modo de representação simbólico, pode-se, em geral, compreendê-lo como um elemento que possui o seu significado socialmente convencionado.

Tomando por base a Teoria Geral dos Signos, formulada pelo americano Charles Sanders Peirce, só podemos apreender o seu modo de representação se considerarmos a relação triádica que o signo estabelece com os elementos da semiose (ação do signo) que são o objeto, o representâmen e o interpretante que se subdividem em suas Categorias Universais, nas quais Peirce organiza a sua fenomenologia, como podemos observar abaixo:

⁴Texto original em castelliano: “El sentido místico del alma se ha desarrollado en la tradición cristiana. El grado espiritual alcanzado por los místicos no incumbe de ninguna manera a la psicología; su alma está animada por el Espíritu Santo”.

TRICOTOMIAS PEIRCIANAS			
CATEGORIAS	SIGNO EM SI	SIGNO – OBJETO	SIGNO – INTERPRETANTE
<i>Primeiridade</i>	<i>Qualissigno</i>	<i>Ícone</i>	<i>Reina</i>
	É a qualidade do signo, pura e imediata.	Possui um caráter de expressão por meio do uso de imagens, sendo empregado para representar um elemento que lhe seja análogo.	Representação de um objeto, uma palavra, por exemplo, sem nada certificar, mas que é um signo.
<i>Secundidade</i>	<i>Sinssigno</i>	<i>Índice</i>	<i>Dicissigno</i>
	Resultado particularizado do qualissigno.	Há uma interdependência com o elemento extrínseco.	Fornece informações simples sobre o objeto.
<i>Terceiridade</i>	<i>Legisigno</i>	<i>Símbolo</i>	<i>Argumento</i>
	Interpretação do signo mediada por convenções.	Estabelece uma relação com determinado objeto, figurando como símbolo com base em uma ou convenção.	Raciocínio estruturado por meio de premissas e conclusão obtida a partir de inferências das próprias premissas relacionadas ao objeto.

Figura 1: Categorias Universais
Fonte: Vasconcelos (2016, p. 55)

Observa-se, então, que de acordo com a teoria semiótica de Peirce, o símbolo está localizado na segunda categoria que é caracterizada pela relação do signo com o objeto, mas que depende da interpretação que lhe é feita de acordo com as normas ou convenções nas quais ele se fundamenta. É na relação que o representâmen estabelece com o seu objeto que está inserido o símbolo, juntamente com o ícone e o índice; entretanto, a diferença entre eles é delimitada analogia, referência ou convenção, embora elas não sejam categorias excludentes. Um signo está inserido no outro, cabendo ao intérprete compreender ou escolher qual(is) tipo(s) de representação considerará em sua análise. Haja vista que

Um signo é um ícone, um índice ou um símbolo. Um ícone é um signo que possuiria o caráter que o torna significativo, mesmo que seu objeto não existisse [...] Um índice é um signo que de repente perderia seu caráter que o torna um signo se seu objeto fosse removido, mas que não perderia esse caráter se não houvesse interpretante. [...] Um símbolo é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante. (PEIRCE, 2003, p. 74, grifo nosso).

Pierce compreende que o símbolo depende de seu interpretante, ou seja, da interpretação que lhe é feita; o novo signo formado pela semiose tomando como base a forma como o representâmen representa o seu objeto e como essa representação se constituirá para o intérprete de acordo com o contexto sócio-histórico e os aspectos culturais nos quais ele está inserido.

Sendo assim, em outras palavras, pode-se conceituar um símbolo como aquele elemento que depende das normas ou experiências prévias nas quais se baseiam os costumes sociais estabelecidos por determinado grupo. Essas normas de interpretação de determinado signo podem estar vinculadas à sociedade. No Brasil, por exemplo, a cor branca representa a paz, enquanto na Índia representa o luto; por sua vez, o luto no Brasil é expressado pela cor preta. O azul na cultura inglesa representa a tristeza, enquanto em nossa cultura ele representa o estado de espírito de uma pessoa quando tudo está bem.

É nesse contexto de representação em que o significado do signo está diretamente ligado a uma norma de uma comunidade que se enquadram os elementos de análise do *corpus* aqui em estudo. Haja vista que cada religião tem uma concepção diferente sobre o que há ou o que não há após a morte, compreende-se que essa concepção é um símbolo, uma norma na qual cada esfera religiosa se fundamenta, tomando como base o que o ser humano faz na Terra enquanto está vivo, e o que ele merece após a morte. Sendo assim, o símbolo representa o seu objeto em termos de uma norma ou lei, que normalmente é “[...] uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto.” (PEIRCE, 2003, p. 52).

A partir dessa afirmação, torna-se claro que a interpretação que se realiza sobre determinado símbolo sempre será vinculada a um objeto, ou seja, ao contexto no qual se insere, para que possa se torna inteligível e perceptível aos intérpretes que o conhecem. Dessa maneira, a interpretação proporcionada pelo *corpus* desse trabalho será realizada por meio do conhecimento das convenções religiosas, as quais permitirão apreender os preceitos religiosos/modo de representação simbólico nos quais se fundamenta o enredo da narrativa em relação ao que pode haver após a morte.

3.1 O CÉU

Sempre que pensamos na morte e nos mistérios acerca dela, as principais perguntas a serem feitas são: Há algum lugar destinado para nossa alma após morrermos? Se há, para onde vamos? Embora existam diversas visões e opiniões de diversas religiões sobre esse assunto, notamos que há um ponto de

convergência entre a maioria delas que é o céu e as almas merecedoras dele, sempre são almas de pessoas boas e sábias em vida.

Segundo a visão espírita, existem dois mundos, o espiritual e o corporal, sendo que o corporal pode existir em diversos mundos⁵ ao redor do universo. Allan Kardec, que é conhecido como o pai do espiritismo, cita em seu artigo "*Le Ciel et L'enfer ou La Justice Divine Selon le Spiritisme*" (*Céu e Inferno ou Justiça Divina segundo o Espiritismo*) que tudo se inicia no mundo espiritual, onde todas as almas se encontram desde sua criação. Sendo assim, o mundo corpóreo é apenas uma morada temporária para as almas encarnadas adquirirem suas experiências, que as farão boas ou ruins. Sendo que, a qualquer momento, eles retornarão ao mundo espiritual para usufruírem das consequências de seus atos no mundo corporal e aguardarem sua próxima encarnação.

Segundo Kardec (2013), Deus permite que uma alma reencarne quantas vezes seja preciso para que ela se torne pura e perfeita moral e intelectualmente. Ao alcançar o auge dessa evolução, o espírito tem a escolha de reencarnar novamente, ficando sujeito às fraquezas da carne, caso escolha a Terra para sua encarnação. Para eles, reencarnar em um mundo superior é considerado uma grande recompensa. Podem também permanecer no mundo espiritual fazendo tarefas satisfatórias para não caírem no ócio tedioso ou apenas influenciar outros espíritos encarnados como guias espirituais.

Por sua vez, os cristãos tratam do céu e das almas merecedoras dele de forma bem mais direta. Eles acreditam que há apenas dois caminhos, o céu, para quem foi bom e santificado em vida, e o inferno, para quem não agiu de forma correta perante Deus. Mas, ainda que se baseiem em um mesmo livro e tenham Jesus Cristo como base de salvação, os cristãos divergem em suas linhas de pensamento de acordo com a doutrina seguida. Por exemplo, para os cristãos protestantes (principalmente assembleianos e batistas), tanto o céu quanto o inferno são concretos e inegociáveis. O céu dos cristãos é feito para os merecedores do gozo eterno, como recompensa dos bons atos em vida e da fidelidade para com Deus, pois toda e qualquer alma digna dEle após a morte irá diretamente para Ele. Sem "escalas" e nem negociações. Para os cristãos católicos, algumas almas,

⁵ "Comparados à Terra, esses mundos são verdadeiros paraísos, quais pousos ao longo do caminho do progresso conducente ao estado definitivo. Sendo a Terra um mundo inferior destinado à purificação dos espíritos imperfeitos [...]" (KARDEC, 2013, p. 30)

mesmo que não estejam em perfeita santidade, tendo cometido apenas pecados menos graves, podem passar um tempo remindo seus pecados no purgatório, para só então serem encaminhados para o céu.

Para os espíritas, o céu está dentro de cada indivíduo que está em sua passagem pelo mundo corporal, é algo conquistado interiormente. O que nos fará feliz será a sensação de dever cumprido para com Deus e para com o próximo, mesmo que estejamos desencarnados. Podemos adquirir essa paz interior ainda em vida ou não, o que nos fará merecedores dessa paz eternamente em um mundo superior.

3.2 O INFERNO

Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, afirma que o inferno é um estado de consciência, onde os defeitos e maus sentimentos dominam a personalidade de um indivíduo, sejam eles encarnados ou desencarnados. O inferno está dentro de suas consciências, fazendo-os mal e consumindo-os. Impedindo que eles alcancem a sua tão desejada perfeição. Para Kardec, o inferno como condenação e sofrimento eterno não é nada mais que uma invenção dos pagãos e cristãos

De acordo, então, com o que vides de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina? 'São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos. Entretanto, conforme também já dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos.'. Allan Kardec, a seguir, complementa este assunto dizendo que a localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência a materializar e circunscrever as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender'. (KARDEC, 2004, p. 576)

Para os espíritas, uma alma imperfeita e com pouca sabedoria deve passar pelo umbral, lugar onde irá passar por sofrimento de acordo com seus atos durante a encarnação e, logo após, terá a chance de reencarnar novamente para poder se redimir e, enfim, poder gozar da eternidade no mundo dos espíritos. Essa visão se assemelha bastante com a dos fiéis da denominação "Testemunhas de Jeová", onde eles creem que a existência de um inferno com fogo eterno que nunca se apaga é improvável. Segundo eles, as almas dos ímpios sofrerão durante cem anos e depois serão aniquiladas, extintas, como se nunca tivessem existido, diferente da ideia de céu que dividem a maioria dos cristãos. Na Bíblia Sagrada, usada pelos cristãos, no

livro de salmos está escrito: "O SENHOR é conhecido pelo juízo que fez; enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos. Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecerem de Deus." (ALMEIDA, 2005, p. 824).

Segundo os cristãos protestantes, a ida para o inferno é uma sentença irrevogável, uma vez morto, o indivíduo será encaminhado diretamente para sua morada eterna. Se em vida cumpriu com a sua missão, sendo fiel a Deus e obedecendo aos "requisitos" citados na Bíblia, o indivíduo terá sua alma encaminhada ao paraíso, onde será recompensado com uma eternidade feliz junto a Deus. No capítulo 22, versículo 15 do livro de Apocalipse, o apóstolo João fala sobre os que não são merecedores do reino dos céus dizendo: "Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete mentira." (ALMEIDA, 2005, p. 2012). Ou seja, se em vida o indivíduo cometeu atos que Deus abomina, será jogado no lago de fogo e enxofre; fogo esse que nunca se apaga e não consome a alma, mas que causará um sofrimento eterno. Segundo o cristianismo, o inferno é uma prisão, um lugar de sofrimento feito para aprisionar satanás e seus demônios, que por enquanto vagam pela terra em busca de almas que não estejam em total comunhão com Deus, pois essas são consideradas adoradoras dele, para serem aprisionadas junto a eles, como afirma o apóstolo João, no livro de Apocalipse, capítulo 19, versículo 20:

E a besta foi presa, e com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e enxofre. (ALMEIDA, 2005, p. 2008)

Para os cristãos católicos, mesmo após a morte, pode-se ter uma segunda chance. Essa nova oportunidade depende unicamente de seus pecados em vida, se foram graves ou não e de seu arrependimento. Se Deus julgar que o indivíduo está totalmente arrependido de seus maus atos ou até mesmo se esses maus atos forem, de certa forma, justificáveis, ao morrer, o indivíduo é encaminhado para o purgatório, lugar onde ele irá sofrer por um tempo para "pagar" por esses atos e, logo após, será encaminhado para o céu. Mas esse período pode ser encurtado por orações que intercedam por aquela alma, pelos entes queridos que ela possuísse em vida.

O Inferno, segundo o espiritismo, assim como o céu, é um estado de consciência, não um lugar físico. O arrependimento é um dos sentimentos que mais assola os espíritos que se sentem culpados por algo, que tornam essa experiência muito intensa para a vida espiritual, pois não há as limitações do corpo físico que mascaram as sensações da consciência dos nossos erros.

3.3 O PURGATÓRIO

A ideia do purgatório é uma ideia exclusiva dos cristãos católicos, pois esse não é citado diretamente pela bíblia, livro usado, quase que exclusivamente, por todas as religiões cristãs. Para dar crédito a essa afirmação, os católicos usam um texto tirado da própria Bíblia. Um dos textos mais usados por eles é o de II Macabeus 12:43-46⁶, onde lemos:

Judas, tendo feito uma coleta, mandou duas mil dracmas e prata a Jerusalém, para se oferecer um sacrifício pelo pecado. Obra bela e santa, inspirada pela crença na ressurreição... Santo e salutar pensamento de orar pelos mortos. Eis porque ele ofereceu um sacrifício expiatório pelos defuntos, para que fossem livres de seus pecados. (CASTRO, 1976,p. 915)

A justificativa das outras religiões cristãs para a não aceitação do purgatório é que os católicos têm como base para essa ideia os livros apócrifos ou livros Pseudocanônicos, como Macabeus, que não são reconhecidos pelos outros cristãos, por serem escritos após o século I e, portanto, não foram incluídos no cânon bíblico.⁷ A visão do purgatório católico se resume á ultima chance de uma alma previamente condenada ser salva quando Jesus voltar ao mundo para buscar os seus fieis. Na imagem a seguir, vemos a representação desse dia.

⁶ Informações tiradas do site : <https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/o-purgatorio-existe/> Acesso em 25 de maio de 2018.

⁷ Informações tiradas do site: https://pt.wikipedia.org/wiki/Livros_ap%C3%91oc%C3%91ifos / Acesso em 25 de maio de 2018.



Figura 2 O julgamento final.⁸ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File>

Essa imagem é intitulada *O Julgamento Final*, pela referência de Jesus vindo nas nuvens para buscar os salvos. Vemos pessoas suplicando, como se pedissem a chance de também serem salvas, mas bem ao fundo vemos pessoas sendo atormentadas por demônios enquanto suplicam por socorro. Essa imagem só fortalece a ideia de que, se você não é enviado ao céu nada revogará essa sentença, pois, segundo a ideia de purgatório, se passaria pelo sofrimento para remir seus pecados e ascender aos céus para glória eterna. Então, se há almas sendo atormentadas mesmo na hora do grande julgamento, logo, a ideia do purgatório não faria sentido, como apontam, por exemplo, os cristãos protestantes.

Fora o catolicismo, o mais próximo da ideia de purgatório é o Umbral da religião espírita, sendo que o umbral é uma etapa antes da próxima oportunidade de uma alma e essa pode voltar para ele várias vezes, enquanto o purgatório é necessário apenas uma vez, pois após essa etapa a alma é diretamente encaminhada ao céu onde ela viverá eternamente.

⁸ Pintura a óleo do pintor. Raphael Coxcie que se encontra exposta no Museum voor Schone Kunsten em Ghent na Bélgica e é intitulada The Last Judgment

4 A VISÃO DE CÉU E INFERNO DE VINCENT WARD NO FILME “AMOR ALÉM DA VIDA”

Na década de 50, surgiram os primeiros filmes focados na fé e na espiritualidade, abrindo as portas para o gênero na indústria cinematográfica. Um dos primeiros filmes desse gênero a ser feito foi *Os Dez Mandamentos* (1956), do diretor Cecil Blount DeMille, que conta a história de libertação do povo Hebreu, que era escravo no Egito, pelo príncipe Moisés. Esse gênero foi adotado pelos famosos estúdios de Hollywood e até hoje é sucesso de público e com bilheterias milionárias, como os filmes: *A Paixão de Cristo* (2004), *À Prova de Fogo* (2008), *Deus não está Morto* (2014), *A Cabana* (2017) e, o mais recente, *Paulo, o Apóstolo de Cristo*, que arrecadou mais U\$ 38,1 milhões em apenas dois meses de sua estreia⁹.

Hollywood também foi pioneira na produção de filmes com bases espíritas, onde abordam a morte, o céu, o inferno, a imortalidade da alma e a reencarnação. Filmes como: *Ghost: Do Outro Lado da Vida* (1990) e *O Sexto Sentido* (1999) fazem sucesso até hoje e levam o espectador a pensar sobre temas que causam dúvidas e geram discussões entre teólogos e estudiosos sobre a fé e a espiritualidade.

O cinema brasileiro também foi influenciado pelo cinema americano a criar filmes do mesmo gênero, os mais famosos são: *Chico Xavier* (2010) e *As mães de Chico Xavier* (2011), que exploram o trabalho de Chico Xavier, o médium brasileiro famoso por suas psicografias¹⁰ e a influência que ele tinha na vida das pessoas que presenciavam suas seções. Chico inspirou filmes como *Joelma, 23º andar* (1979)¹¹ e documentários¹² por ser conhecido como referência para o espiritismo no Brasil.

No documentário *Cartas Psicografadas por Chico Xavier* (2010), mostram-se seções conjuntas, onde mães e pais tentam entrar em contato com seus filhos falecidos e recebem cartas psicografadas por Chico e contam suas experiências em

⁹ Informações tiradas do site: <https://noticias.gospelmais.com.br/filmes-cristaos-batem-recorde-de-bilheteria-96724.html/> /Acesso em 02 de junho de 2018.

¹⁰ Faculdade que permite a certos médiuns escreverem sob a ação de Espíritos. Quem a possui é chamado de médium psicógrafo ou escrevente. Informações tiradas do site: <https://www.kardecriopreto.com.br/o-que-e-psicografia/> /Acesso em 02 de junho de 2018

¹¹ O filme é considerado o primeiro filme espírita brasileiro e explorar o incêndio do edifício Joelma em São Paulo que fez 191 vítimas em 1º de fevereiro de 1974. Informações tiradas do site: <http://www.noticiaespirita.com.br/2015/08/os-8-melhores-filmes-espíritas-nacionais.html> /Acesso em 02 de junho de 2018

¹² Informações tiradas do site: <http://www.noticiaespirita.com.br/2015/08/os-8-melhores-filmes-espíritas-nacionais.html> /Acesso em 02 de junho de 2018

pequenos depoimentos.¹³ O espiritismo no cinema fez com que conhecêssemos o outro lado dessa religião e de seus adeptos, fazendo com que o público, de forma leve e natural, conhecesse parte de sua doutrina e desmistificasse algumas concepções oriundas do senso comum que a sociedade tinha sobre ela.

A dramaturgia nos fez enxergar pontos de vistas pouco conhecidos ou, até mesmo, inexplorados da natureza humana. O destino de cada alma após morrer é um desses pontos de vista que tem que ser mais avaliado e explorado para que possamos reconhecer referências em obras e nas outras pessoas, e saber analisar se fazem sentido ou não. Quem sabe, um dia, possamos entrar em um consenso sobre esses assuntos tão controversos, chegando a algo que seja próximo do mais correto, respeitando a opinião de cada um dos idealizadores dessas ideias.

O filme *Amor Além da Vida* nos leva a pensar e avaliar o destino das almas, utilizando-se de um roteiro bem elaborado e de uma direção inteligente, que deixam bem claras as ideias a serem passadas.

Primeiramente, temos que avaliar para onde cada personagem foi encaminhado após a morte. O Dr. Cris Nielsen era um homem bom, pai amoroso, marido apaixonado e médico totalmente dedicado ao que fazia: cuidar de crianças. Morreu de forma inesperada, mas honrada, tentando ajudar vítimas de um acidente, conseqüentemente sendo atropelado durante esse ato.

Segundo o espiritismo, a cada intervalo de reencarnação, a alma de um indivíduo deve receber suas recompensas de acordo com seus atos em vida, ou seja, para um espírita, o destino dele foi correto. Por ter sido um homem bom, ele foi enviado para o céu, que, segundo o filme, é um lugar muito semelhante aos lugares onde ele teve boas experiências enquanto estava no plano corpóreo, na terra, e ao lugar que ele imaginava ser sua morada eterna. Esse lugar possui uma casa que se parece muito com a sua casa dos sonhos, casa essa almejada por ele e sua esposa em vida e está localizada em um lugar que era uma mescla do lugar onde ele conheceu sua esposa e dos quadros que ela pintava. Para alcançar a total satisfação, só faltava sua mulher e seus filhos ao lado dele.

Esse destino do Dr. Nielsen também faz todo sentido para as religiões cristãs, pois ele era bom, espalhava o amor e o prazer de ajudar ao próximo que

¹³ Informações tiradas do site: <http://www.noticiaespirita.com.br/2015/08/os-8-melhores-filmes-espiritas-nacionais.html> / Acesso em 02 de junho de 2018

vivia à sua volta. Ele era o exemplo vivo do que ser em vida para se merecer a salvação e a vida eterna no paraíso. Seus atos eram todos altruístas e, segundo algumas religiões, bem vistos por Deus. Segundo a Bíblia, aqueles que não sejam guiados pelo Espírito Santo de Deus, andando e agindo de acordo com sua própria vontade, não são vistos como filhos de Deus e não merecem a vida eterna, como afirma o apóstolo Paulo no livro de Romanos, capítulo 8, versículos 14 a 16.

Porque todos os guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebeste o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos ao pai: Aba Pai. O mesmo Espírito testificado como nosso espírito que somos filhos de Deus. (ALMEIDA, 2005, p. 1712).

O destino dos filhos, Ian e Marie, também segue o mesmo raciocínio do destino do pai. São filhos obedientes e educados e mostram que possuem os mesmos valores de seus pais. Para Marie, segundo o cristianismo, por ainda ser criança, o céu como destino póstumo, era uma certeza, pois quando ainda somos crianças, nossos atos e pensamentos são inocentes e o mal não consegue habitar em local santo. O merecimento da salvação pelas crianças é afirmado na Bíblia com o relato do evangelista Mateus, capítulo 19, versículo 14: “Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.” (ALMEIDA, 2005, p. 1427).

Essa visão de salvação garantida pelas crianças também é compartilhada pelos espíritas, que tem algumas explicações sobre o desencarne precoce. Segundo o espiritismo, o motivo para as almas desencarnarem tão cedo, ainda na infância, é que aquela alma teve sua vida corpórea interrompida antes do tempo e precisa retornar para completar um ciclo interrompido.¹⁴ Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos”, afirma que:

A duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência interrompida antes do término devido, e sua morte, quase sempre, constitui provação ou expiação para os pais. (KARDEC, 2004, p. 172).

Para o espiritismo, as crianças que morrem cedo demais vêm à terra com uma missão, seja ela para benefício próprio ou para benefício dos que estão ao seu redor. Para Annie Nielsen, o destino é diferente dos seus outros parentes, segundo o filme, por causa do seu suicídio. Levando em conta as visões espírita e cristã,

¹⁴ Informações tiradas do site: http://radioboanova.com.br/estudo_espirita/desencarnacao-de-criancas-planejamento-reencarnatorio-ameniza-dor/ // Acesso em 25 de maio de 2018.

Annie teve o destino esperado para aqueles que tiram a própria vida, independentemente do motivo que a levou a fazer isso. Para os cristãos mais tradicionais e antigos, uma alma de um suicida não tem chance de salvação, mesmo que não tenha sido citado nada a respeito na bíblia, se acreditava que todo aquele que tira a própria vida estava sobre influência de demônios. Hoje parte da comunidade cristã pensa um pouco diferente.

Os católicos que, há um tempo atrás, se recusavam a rezar missas tradicionais (corpo presente, 7º dia e 1 mês) para os mortos que cometiam suicídio, hoje adotaram uma prática diferente, pois acreditam que muitas vezes um indivíduo que comete suicídio não é por influências malignas, mas por problemas psicológicos. No entanto, os protestantes continuam com o mesmo pensamento sobre esse assunto, pois acreditam que todas as enfermidades sejam causadas pelas forças do mal, e que muitas vezes essas doenças são provações para o indivíduo afirmar sua fé em Deus e o seu comprometimento para com ele.

Para o espiritismo, o suicídio ainda é uma falta da grave de uma alma, mas é algo reversível. A alma de um suicida pode ter outra chance após passar pelo umbral e por todo o sofrimento que vem junto a ele e, logo após, pode reencarnar para completar seu ciclo de vida e tentar consertar seus erros.

4.1 A SINGULARIDADE DAS MORADAS DE CADA ALMA

A família Nielsen era visivelmente feliz e bem estruturada, com pais de boa índole que são bons exemplos para os filhos de como serem pessoas realizadas em sua vida pessoal e profissional. Cris, o pai, era um pediatra bem sucedido e altruísta, que amava o que fazia e que se dedicava exclusivamente ao trabalho e à família, por isso, sua visão de mundo perfeito era aquele onde ele pudesse viver para sempre perto deles.

Com Annie também não era diferente. Era uma pintora talentosa e exímia conhecedora de artes que amava o que fazia, era uma mãe amorosa e dedicada e esposa exemplar. Sua família era seu porto seguro e ela não imaginava sua vida sem seus filhos e seu marido. Como Cris, o lugar perfeito de Annie seria onde ela pudesse viver eternamente com família. Seu apego ao seu esposo e aos filhos a deixava muito frágil, pois, sem eles, a vida dela não fazia sentido.

Para Ian, filho mais velho, sua família era seu porto seguro. Era um rapaz jovem, que se dedicava aos esportes e à escola. Tinha alguns problemas para se socializar por causa da sua constante necessidade de aprovação e seu intenso desejo de ser um orgulho para o pai, pois ele o tinha como maior exemplo de homem bom e bem sucedido.

Para Marie, filha mais nova, sua visão de mundo era muito inocente. Por ser muito jovem, tinha suas emoções muito afloradas, seus sentimentos eram muito intensos. Tudo isso a fazia ser uma criança carente, não por falta de amor ou atenção devida, mas por suas necessidades serem maiores. Sua necessidade de dar e receber carinho era tanta que ela precisava transferir um pouco para seu pequeno cachorro, que mais tarde precisaria ser sacrificado por está muito doente. Só após a morte de seu cachorro é que Marie se dá conta de que a vida é efêmera e começa a indagar o pai sobre o que é o céu¹⁵.

Segundo o filme, o céu é um universo particular de cada alma. Para Cris, sua ideia de céu era o lugar perfeito idealizado juntamente com sua esposa. Esse lugar seria uma pintura que Annie, que era uma pintora muito talentosa e grande conhecedora de artes, fez representando o lugar onde eles se conheceram e sua casa dos sonhos, onde poderiam viver em paz para sempre.



Figura 3 O lugar perfeito de Cris e Annie em pintura. Disponível em: Netflix

¹⁵Porque Marie questiona o pai apenas sobre o céu e não sobre o inferno? Como toda criança, Marie se prendia à ideia de que todos os que morrem vão para o céu. O inferno não uma opção para as crianças, pois, na maioria das vezes, os pais poupam as crianças da ideia do sofrimento e castigo vindo de Deus, que é benevolente e amoroso para com sua criação.



Figura 4 O céu de Cris. Disponível em: Netflix

Essa mesma visão de céu é perceptível quando Cris encontra sua filha Marie, que está com sua aparência alterada, mas que o pai logo percebe quem ela é. Essa alteração de aparência é explicada um pouco mais a frente no filme, com a justificativa de que eles (os filhos) teriam que se apresentar ao pai de forma anônima, para que ele entrasse naquela nova fase sem pesos e sentimentos da sua vida terrena. Pai e filha se encontram e vão para um lugar onde só há pessoas ajudando outras. Essas pessoas voam e podem fazer coisas que jamais poderiam ser feitas enquanto estivessem na Terra. Essa era a visão de céu que Marie tinha antes da morte, que ela adquiriu em uma pequena escultura que ela possuía em seu quarto e que ela sempre indagava o pai se aquela era a forma do céu.



Figura 5 A ideia de céu de Marie em vida. Disponível em: Netflix



Figura 6 Visão do céu de Marie ao longe. Disponível em: Netflix



Figura 7 Interior do céu de Marie. Disponível em: Netflix

Como Marie era criança, ao falecer, sua alma continuava jovem e isso refletia na sua visão de mundo, de vida e de morte. Depois de sua chegada ao pós-morte, tanto ela quanto Ian, seu irmão, puderam amadurecer e entender como superar a morte e fazer daquele lugar sua morada, onde poderiam ajudar outras almas recém-chegadas a encontrar um sentido para a morte e para tudo que iria suceder naquele momento.

Pode-se compreender que o conceito de céu é um lugar infinito, onde cada um pode ter seu lugar particular do tamanho que idealizar. Mesmo apresentando uma certa ambiguidade em seus discursos, pois sempre se afirma que nosso destino póstumo é algo mais além do físico, essa concepção está mais relacionada com nossos sentimentos ao morrermos e nossa aceitação da morte.

Para os cristãos, essa visão não faz tanto sentido, porque o céu é algo concreto e físico, mesmo que seja o destino das almas. O livro de apocalipse, capítulo 21, versículos 18 a 21, descreve como é a morada eterna daqueles que conseguirem a salvação:

E a fábrica de seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo ametista. E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade, de ouro puro, como vidro transparente. (ALMEIDA, 2005, p. 2011)

Ou seja, o céu para os cristãos é realmente uma recompensa. Algo muito melhor do que a terra. Um verdadeiro reino que só poderá ser desfrutado por aqueles que merecerem.

A visão de céu do filme se assemelha muito à visão do espiritismo, por acreditarem em um céu não como um lugar físico e, sim, como um estado de

espírito. O reflexo das suas concepções de cada lugar em suas moradas eternas mostram, mesmo que indiretamente, pelo filme que, se estivermos em perfeito estado de paz com nós mesmos na hora da morte, essa paz será refletida no seu paraíso, onde teremos uma vida feliz, fazendo aquilo que nos dá alegria, tendo sua própria satisfação e sendo livrado de dores físicas, ao contrário da ideia de céu de algumas pessoas, que acham que o céu é um ócio eterno, como afirma Allan Kardec no *Livro dos Espíritos*:

A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria, como temos dito muitas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade. A vida espiritual em todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas. A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da Criação, que nenhuma linguagem humana jamais poderia descrever, que a imaginação mais fecunda não poderia conceber. Consiste também na penetração de todas as coisas, na ausência de sofrimentos físicos e morais, numa satisfação íntima, numa serenidade da alma imperturbável, no amor que envolve todos os seres [...] (KARDEC, 2013, p. 31)

Para o espiritismo, o fato de uma alma não estar sujeita às dores e sofrimentos a que estão sujeitas enquanto estão encarnadas já é considerada uma estadia no céu. Não se necessita de um lugar físico para isso, muito menos de uma eternidade tediosa onde a alma só descansaria. Para os espíritas, é fazer o que gosta em condições favoráveis à sua satisfação.

Por sua vez, ao ser informado da morte de sua esposa por Albert, seu guia espiritual, Dr. Nielsen se desespera para reencontrá-la, mas é informado por ele que isso seria impossível, pois sua mulher havia se suicidado, e que os suicidas são encaminhados para outro lugar. Esse lugar seria um lugar de sofrimento, pois a alma de sua esposa e todas as almas suicidas não sabiam que haviam desencarnado, logo não aceitavam a ideia de morte e continuavam apegadas aos sentimentos de antes da morte, que sempre são sentimentos ruins que fazem o indivíduo padecer.

Vemos, mais uma vez, a ambiguidade nos discursos quando, novamente, Albert afirma que o inferno não é só um lugar físico e, sim, o reflexo dos atos e sentimentos de sua mulher, o que faria com que Cris ficasse impossibilitado de ir ao encontro de Annie, pois ninguém nunca havia atravessado essa barreira que havia entre esses lugares. Essa fala de Albert nos lembra a passagem bíblica sobre Lázaro e o homem rico, descrito no livro de Lucas, capítulo 16, versículo 23 a 26:

E no Hades, ergueu os olhos, e estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio. E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nessas chamas.

Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te que recebeste teus bens em vida, e Lázaro somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar pra cá. (ALMEIDA, 2005, p. 1542)

Contudo, Cris decide continuar e vai à busca de sua mulher, sendo apenas avisado dos perigos que ele corre, pois ele estará vulnerável aos tormentos de sua mulher, por serem familiares a ele. Mas isso só faz com que ele fique mais decidido, pois ele acredita que da mesma forma que a fez superar a depressão após a morte de seus filhos, ele conseguirá tirá-la desse sofrimento.

A caminho do inferno, Cris e Albert encontram um médico psiquiatra que decide ajudá-los a chegar até lá. Na ida a esse inferno, Cris descobre que Albert, na verdade, é seu filho Ian, que muda sua aparência para que o pai pudesse vê-lo de uma forma diferente, como alguém que ele acha que o pai realmente admira. Um pouco mais adiante, Cris descobre que essas mudanças de formas dos seus entes queridos se deram para que ele entre em sua jornada, sem nada que o impeça de progredir naquele mundo, coisa que eles já fizeram e que naquele momento ajudam outras almas a encontrar seu caminho.

O inferno de Annie, como no céu do seu marido e filha, é um lugar particular dela. Um lugar sombrio e de sofrimento baseado nos seus próprios medos. Em um diálogo com o marido, Annie diz que quando está insegura e com medo de dançar, ela imagina que está em um chão cheio de rostos e esse chão está presente na chegada de Cris ao universo particular e sofrimento dela. Pode-se observar essa representação na imagem abaixo:



Figura 8 O temido chão de rostos imaginado por Annie. Disponível em: Netflix

Ao adentrar no lugar onde a esposa se encontrava, Cris é avisado pelo médico, segundo homem que acompanhava-o guiava e que na verdade era o Albert transfigurado, que a esposa não o reconhecerá, pois ela ainda não tem consciência

de que está morta e todo o sofrimento que ela estava sentindo antes da morte foi transferido e atenuado pela situação em que ela se encontra, e isso impede que ela possa raciocinar e superar aquilo.

Cris também estaria correndo risco de ser afetado pelo lugar, pois era o reflexo do que eles viveram. Sendo tão familiar para eles, aquele lugar tinha como único objetivo drenar todos os bons sentimentos deles e aprisioná-los em seu próprio sofrimento. Cris percebe que o lugar nada mais é do que uma representação da sua casa. Ela se encontra abandonada, destruída, suja e escura. Lá dentro se encontra Annie, extremamente abalada e desequilibrada. Essa representação foi feita para representar a destruição da família, da sanidade de Annie e a volta da profunda depressão adquirida após a morte dos filhos, que já tinha sido superada. Um reflexo do quão prejudicada ela se encontrava ao morrer.



Figura 9 O isolamento de Annie. Disponível em: Netflix

Para o cristianismo, essa visão de inferno não é concebível, pois, como já foi citado anteriormente, o inferno para eles é algo concreto e inegociável para aqueles que são condenados a ele. É um lago de fogo e enxofre que queima infinitamente sem cessar e não permite a fuga de nenhum dos condenados ou que alguma alma previamente enviada ao céu seja jogada nele.

Se levássemos em conta o ponto de vista do catolicismo, esse lugar de sofrimento onde Annie se encontra seria o purgatório, onde ela estaria pagando pelos seus erros em vida para depois ir ao paraíso, onde viveria eternamente. O ponto de divergência ocorreria na forma em que ela escaparia desse lugar. Segundo a ideia do purgatório, uma alma só escaparia do sofrimento de acordo com suas orações em vida ou as orações dos seus entes queridos direcionadas à sua alma depois da morte.

Por outro lado, para o espiritismo, essa é a mais perfeita caracterização do que eles chamam de inferno. Um estado de espírito em que a alma se encontra, que lhe causa dor e sofrimento e a volta de angústias e maus pensamentos é recorrente.

No final, mesmo a conversa entre Annie e Cris não sendo a esperada, e Cris tomando a decisão de não abandonar a esposa, mesmo que para isso tenha que perder o seu direito de viver em paz em seu céu, o sacrifício dele e o amor dos dois, que o filme afirma serem almas gêmeas, consegue abrir os olhos e a mente de Annie, fazendo com que eles possam sair daquele lugar e irem ao encontro dos filhos. O que reafirma o que diz o espiritismo, que uma alma evoluída, cheia de bons sentimentos, pode ajudar outra que se encontra em sofrimento a encontrar um caminho para fora da escuridão.

4 CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, chegamos à conclusão de que, primeiramente, o fato de Albert, Ian e Marie estarem ajudando outras almas a encontrarem um caminho, seja ele para viverem no paraíso ou reencarnarem para terem outra chance de acertarem em uma nova vida o que não conseguiram acertar na anterior, comprova o que diz o espiritismo. Por serem pessoas boas, eles atingiram a paz interior, o aprimoramento e a perfeição que se é necessária. Levando em conta o espiritismo, supomos que eles tiveram a opção de voltar à terra, mas preferiram ficar para poder guiar outras almas. Marie guia os animais, Ian, as almas recém-chegadas e Albert, as almas que ainda não têm o entendimento de onde estão nem para onde vão.

Em seguida, notamos que o céu é representado no filme como um universo particular de cada alma desencarnada, ou seja, segue a linha de pensamento espírita, onde se afirma que o céu é a satisfação interior de cada um, por isso cada um possui a sua ideia de céu perfeito, sendo cada um deles especial e singular. O inferno de Annie também segue a mesma linha de particularidade, onde suas aflições, que são unicamente dela e de quem a conhece.

A maioria dos diálogos do filme reafirma a influência espírita usada pelo diretor ao criar e dirigir. Constantemente se fala em vidas passadas, reencarnação e na materialização dos sonhos em vida depois da morte. Ao final do filme, Annie e Cris se encontram com os filhos no céu que é compartilhado por eles dois para viverem eternamente em paz, todos juntos.

Porém, algo que destoa um pouco das crenças espíritas é a saída de Annie do seu inferno. O que faria mais sentido para o espiritismo é que logo após a saída de Annie daquele lugar, ela seria, mais uma vez, enviada para uma nova encarnação para poder remir-se do erro da vida anterior, ou passaria um tempo sendo purificada junto aos seus entes queridos, que já eram seres superiores, para depois reencarnar. Mas isso não seria uma opção dela, pois ela ainda não teria cumprido seus ciclos de encarnação por completo.

Cris e os filhos, Marie e Ian, demonstraram durante toda a jornada pelo céu que eram espíritos evoluídos, ou seja, eles, sim, poderiam optar por reencarnar ou não. Seus ciclos estavam completos, mas o filme mostra que eles dão a opção a Annie de ficar e envelhecer junto a eles, ou de reencarnar. Depois de um longo

diálogo com Cris, ambos decidem voltar à Terra, certos de que suas almas, que são interligadas (almas gêmeas), e seu amor irá uni-los novamente e eles poderão voltar e viver junto aos seus filhos no céu, pois lá o tempo é diferente do tempo no mundo corpóreo. Um milésimo de segundo no paraíso pode ser uma vida no mundo corpóreo.

O filme enfatiza várias crenças espíritas, tais como: a sobrevivência da alma, a telepatia e a psicografia, que fica claro quando Cris tenta entrar em contato com uma mulher de forma física para mandar uma mensagem a ela. O poder do amor, a influência dos espíritos sobre os encarnados, as consequências do suicídio, a existências de vários planos espirituais, os diferentes planos espirituais, o poder da mente sobre partes materiais no mundo espiritual e as reencarnações bem planejadas.

Por fim, temos a certeza de que Ward teve exclusivamente influências espíritas para a criação e direção de seu filme e os pequenos detalhes que divergiram como o da escolha de Annie, que não deveria existir, foram apenas uma forma que ele encontrou de dar mais ênfase ao amor e à emoção no filme. Pois filmes com essa carga emocional precisam sempre que o seu final seja um fim onde o amor sempre é mais forte que todos os sentimentos presentes e que ele sempre prevalece; e cabe ao criador de qualquer obra de ficção introduzir na trama detalhes que farão da obra algo mais atrativo ao espectador e, na maioria das vezes, esses detalhes não interferem na ideia principal da obra. No filme, Ward conseguiu introduzir alguns pontos de vistas dele sem perder a essência das nítidas influências espíritas que fizeram parte de quase toda a criação da trama.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de . **BÍBLIA DE ESTUDOS PENTECOSTAL: ANTIGO E NOVO TESTAMENTO**. Deerfield. Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005.

CASTRO, Frei João José Pedreira de . **BÍBLIA SAGRADA**, 32 ed. São Paulo, Editora Ave Maria, 1976.

CHAGAS, Juliana, Desencarnação de Crianças: Planejamento Reencarnatório Ameniza a Dor?, 2016. Disponível em: <http://radioboanova.com.br/estudo_espirita/desencarnacao-de-criancas-planejamento-reencarnatorio-ameniza-dor> Acesso em: 25 de maio de 2018.

CHEVALJER, J.; GHEERBRANT, A. **DICCIONARIO DE LOS SÍMBOLOS**. Barcelona: Herder, 1969.

ESPÍRITAS, Notícias, Os 8 Melhores Filmes Espíritas Nacionais, 2015. Disponível em: <<http://www.noticiaespirita.com.br/2015/08/os-8-melhores-filmes-espiritas-nacionais.html>> Acesso em: 02 de junho de 2018

KARDEC, Allan. **O CÉU E O INFERNO, OU, A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO**. 61 ed. Brasília. Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan. **O LIVRO DOS ESPÍRITOS: PRINCIPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA**. 1 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2004.

MARÇAL, Pe. Anderson. O Purgatório Existe?, 2016, Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/o-purgatorio-existe/>> Acesso em: 25 de maio de 2018.

MACHADO, Leonardo. Amor Além da Vida, 2009, <[http://www.adorocinema.com/filmes/filme-17994/curiosidades/_\(director\)](http://www.adorocinema.com/filmes/filme-17994/curiosidades/_(director))>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

NETO, Pasquale Cipro, **DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMENTADO PELO PROFESSOR PASQUALE**. Barueri. Gold Editora, 2009.

PARNIA, Sam. Estudo Científico Encontra Primeira Prova de que Existe Vida Depois da Morte, 2017. Disponível em: <<https://seuhistory.com/noticias/estudo-cientifico-encontra-primeira-prova-de-que-existe-vida-depois-da-morte>> Acesso em: 26 de maio de 2018.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003. 3. ed.
VASCONCELOS, Clara Mayara de Almeida. **QUANDO POE ENCONTROU PEIRCE NO CINEMA: O MODO DE REPRESENTAÇÃO INDICIAL NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL EM THE RAVEN (2012)**. João Pessoa, 2016. Dissertação (Mestrado). UFPB – CCHLA.

ROSSIT, Fernanda, O Que é Psicografia?, 2016. Disponível em:
<https://www.kardecriopreto.com.br/o-que-e-psicografia>> Acesso em: 02 de junho de 2018

WALLES, Jimmy Donal. Vincent Ward,2006. Disponível em:
[https://en.wikipedia.org/wiki/Vincent_Ward_\(director\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Vincent_Ward_(director)) Acesso em: 11 de abril de 2018